

## **INSERÇÃO DAS MULHERES DE ENSINO SUPERIOR NO MERCADO DE TRABALHO**

### **Introdução**

De maneira geral, as mulheres enfrentam grandes dificuldades no mercado de trabalho, haja vista que ainda representam mais de metade da população desempregada e, quando ocupadas, percebem menores rendimentos do que homens.

Não obstante esse tipo de abordagem já ter sido recorrentemente apresentada nos mais diversos estudos, o presente boletim pretende contribuir para a investigação das mulheres mais escolarizadas no mercado de trabalho, uma vez que os indicadores apontam que quanto maior a escolarização, maior é a presença das pessoas nesse mercado. Outra questão relevante é que enquanto os trabalhadores com menor escolarização tendem a se deparar com relações mais precárias de trabalho (assalariamento sem carteira e o trabalho autônomo, por exemplo), os de nível superior ocupam postos de trabalho mais formalizados, especialmente no setor público.

Dada a significativa participação do setor público no Distrito Federal, entre 2000 e 2010, o nível ocupacional feminino no Distrito Federal cresceu 55,2%, impulsionado, sobretudo, pela absorção das mulheres de escolaridade mais elevada: para àquelas que contavam com o ensino médio concluído e o superior incompleto (99,2%) e para as que haviam completado a educação superior (107,6%). Ademais, o acesso às carreiras públicas, possibilitou que em 2010 as mulheres com ensino superior completo estivessem preponderantemente em postos de direção (42,7%), embora

inferior à participação dos homens com a mesma escolaridade que igualmente haviam concluído o ensino universitário (54,1%). Dessa forma, o objetivo desse trabalho é observar os efeitos da elevação da escolaridade feminina na sua inserção no mercado de trabalho, a partir da base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), do Distrito Federal (PED-DF), no biênio 2009-2010. Para isso, aponta, inicialmente, breve caracterização do comportamento do mercado de trabalho local nesse período.

## Inserção Feminina no Mercado de Trabalho no Distrito Federal em 2010

### Principais Resultados

No Distrito Federal, o desempenho do mercado de trabalho em 2010 refletiu melhorias na inserção produtiva de homens e mulheres. Para a população feminina foram gerados 19 mil postos de trabalho, volume suficiente para absorver a incorporação de 6 mil mulheres à força de trabalho local, contabilizada em 685 mil pessoas, e ainda reduzir o contingente de desempregadas. Movimento semelhante foi observado para o segmento masculino (Tabela A).

Tabela A						
Estimativas da População Economicamente Ativa, ocupados e desempregados e taxas de participação e de desemprego, por sexo.						
Distrito Federal – 2009-2010						
Indicadores	2009			2010		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Estimativas (em mil pessoas)</b>						
População Economicamente Ativa	<b>1.378</b>	699	679	<b>1.400</b>	715	685
Ocupados	<b>1.160</b>	608	552	<b>1.209</b>	638	571
Desempregados	<b>218</b>	91	127	<b>191</b>	76	115
<b>Taxas (%)</b>						
Participação	<b>65,3</b>	71,4	60,0	<b>64,4</b>	71,1	58,7
Desemprego Total	<b>15,8</b>	13,0	18,8	<b>13,6</b>	10,7	16,7
Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, FSEADE-SP e DIEESE.						

O ritmo da incorporação feminina na População Economicamente Ativa (PEA) regional diminuiu no período, passando de 60,0%, a proporção de mulheres com 10 anos e mais na situação de ocupadas ou desempregadas em 2009, para 58,7% atuais. Entre os homens observou-se uma relativa estabilidade da sua presença no mercado de trabalho, ao passar de 71,4% para 71,1%. Com estes movimentos, o contingente de mulheres economicamente ativas passou a somar 685 mil pessoas.

A taxa de desemprego das mulheres diminuiu, passando de 18,8% da PEA feminina para 16,7%, entre 2009 e 2010, permanecendo num patamar ainda elevado em relação aos homens. Nesse mesmo período, a taxa de desemprego masculina também declinou, deslocando-se de 13,0% para 10,7%.

A diminuição da participação feminina ocorre em um ambiente positivo criado pela redução da taxa de desemprego e pela expansão do nível ocupacional (3,5%), disseminado entre os setores econômicos, exceto os serviços domésticos (-4,3%) e a Indústria que permaneceu estável, com destaque para os Serviços (+18 mil postos de trabalho) e Comércio, que elevou em 4 mil trabalhadoras o seu contingente. Para os homens também houve expansão do número de ocupados, embora em volume menor.

As ocupações, para mulheres e homens, foram geradas, sobretudo, no setor privado com carteira de trabalho assinada, no setor público e entre empregadores.

Entre 2009 e 2010, houve um discreto aumento do rendimento médio real por hora das mulheres, de R\$ 9,90 para R\$ 9,99 e o dos homens se elevou de R\$ 12,34 para R\$ 12,46. O pequeno crescimento dos rendimentos da população feminina fez com que a desigualdade da remuneração do trabalho entre os sexos no Distrito Federal não se alterasse, permanecendo a mesma participação dos rendimentos médios auferidos pelas mulheres em relação aos dos homens, 80,2%, no período analisado.

### **A inserção produtiva das mulheres com ensino superior completo**

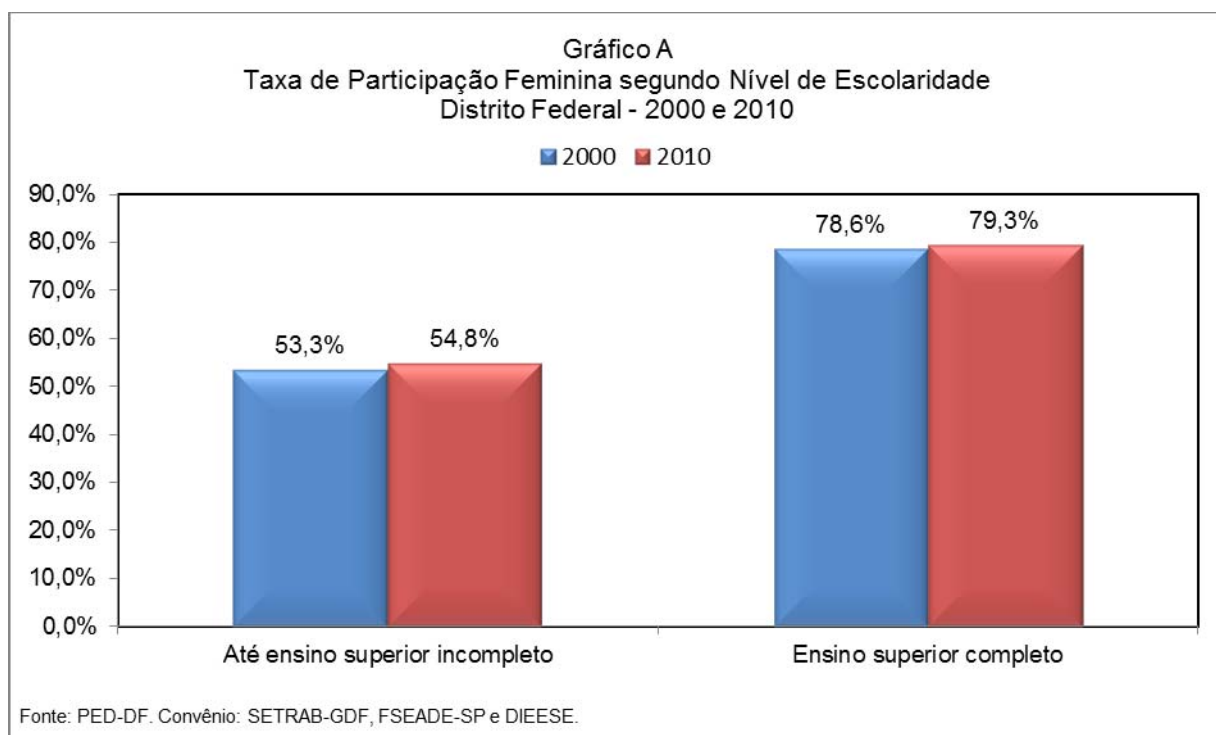
Entre 2000 e 2010, o percentual dos trabalhadores com nível superior completo no mercado de trabalho do Distrito Federal cresceu consideravelmente, passando de 13,8% da População Economicamente Ativa (PEA) para 19,7%. Embora tenha ocorrido ampliação da escolaridade para ambos os sexos, o ritmo de incorporação das mulheres com nível superior completo na força de trabalho foi mais intenso (de 14,6% para 21,6%) do que o dos homens (de 13,1% para 18,0%) (Tabela B).

<p align="center">Tabela B                      Proporção da População em Idade Ativa e da População Economicamente Ativa com ensino superior completo                      Distrito Federal – 2000-2010</p>				
Sexo	População Em Idade Ativa (PIA)		População Economicamente Ativa (PEA)	
	2000	2010	2000	2010
Total	10,5	15,4	13,8	19,7
Homens	10,7	14,7	13,1	18,0
Mulheres	10,4	16,0	14,6	21,6

**Fonte:** PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, FSEADE-SP e DIEESE.

A participação feminina no mercado de trabalho tem sido crescente ao longo das últimas décadas e relaciona-se, entre outras questões, às novas estratégias de sobrevivência familiar, redução na taxa de fecundidade e elevação da escolarização das mulheres. Nos últimos dez anos, este é um fenômeno perceptível no Distrito Federal, quando a proporção de economicamente ativas na parcela com 10 anos e mais aumentou dos 55,9 %, registrados em 2000, para os 58,7%, em 2010. Notáveis também são as diferenças na intensidade da inserção produtiva dentre as mulheres, que aumenta com a elevação do patamar escolar alcançado: enquanto o grupo feminino com ensino superior completo majoritariamente se engajava no mercado de trabalho (79,3%), em 2010, apenas 34,6% daquelas que contavam com até o ensino fundamental incompleto o faziam.

Entre 2000 e 2010, a taxa de participação das mulheres com ensino superior completo no Distrito Federal ampliou-se, passando de 78,6% para 79,3% (Gráfico A).



Independentemente do sexo, a obtenção do nível superior por parte dos trabalhadores diminui sensivelmente as chances de incidência do desemprego. Entretanto, mesmo entre os trabalhadores mais escolarizados, persistem os

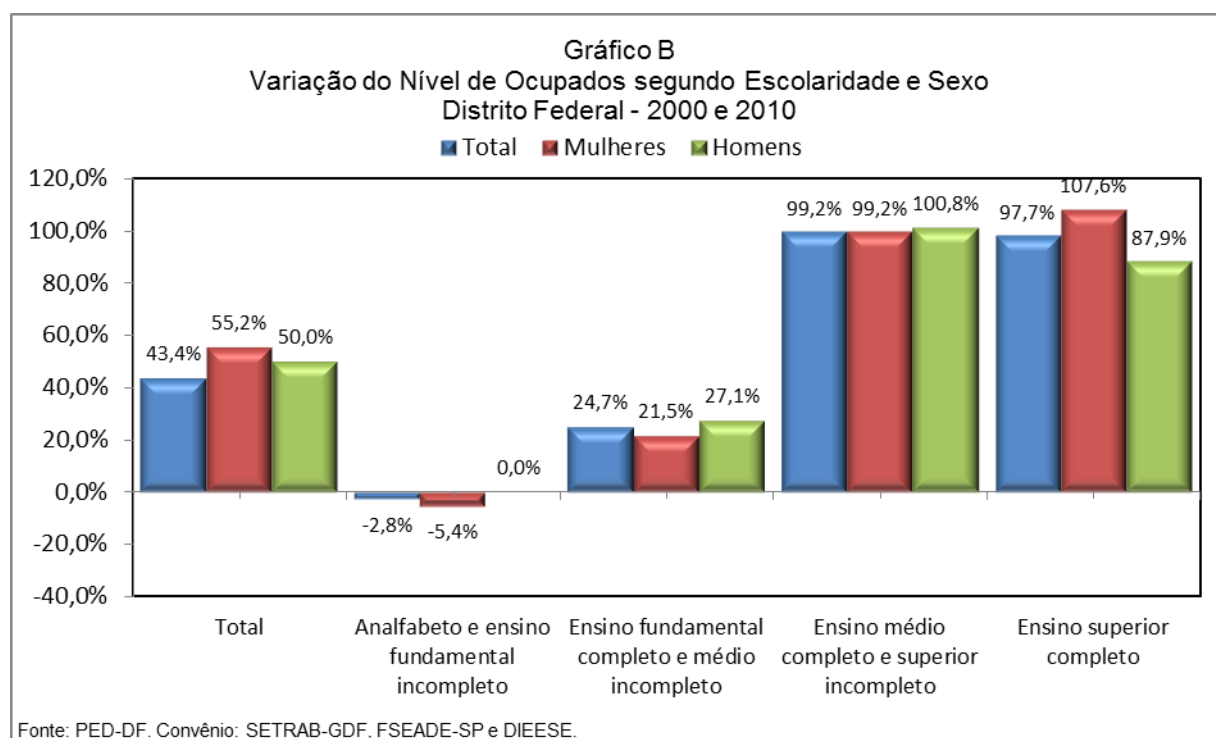
diferenciais entre as taxas de desemprego. Em 2010, 7,2% da PEA feminina com ensino superior estava desempregada (Tabela C).

<p>Tabela C</p> <p>Taxa de desemprego, segundo nível de escolaridade, por sexo</p> <p>Distrito Federal – 2000 e 2010</p> <p>Em porcentagem</p>						
Nível de escolaridade	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
<b>Total</b>	<b>20,2</b>	<b>13,6</b>	<b>22,9</b>	<b>16,7</b>	<b>17,7</b>	<b>10,7</b>
<b>Até ensino superior incompleto</b>	<b>22,8</b>	<b>15,6</b>	<b>26,0</b>	<b>19,4</b>	<b>20,0</b>	<b>12,2</b>
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	25,2	14,9	25,6	18,4	24,8	12,1
Ensino fundamental completo e médio incompleto	27,9	22,6	33,6	28,3	22,9	17,8
Ensino médio completo e superior incompleto	17,0	13,2	21,8	16,5	11,7	9,8
<b>Ensino superior completo</b>	<b>3,6</b>	<b>5,6</b>	<b>(1)</b>	<b>7,2</b>	<b>(1)</b>	<b>3,7</b>

**Fonte:** PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, FSEADE-SP e DIEESE.  
**Nota:** (1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

### ***Caracterização das ocupadas com ensino superior completo***

Entre 2000 e 2010, o nível ocupacional feminino no Distrito Federal cresceu 55,2%, impulsionado, sobretudo, pela absorção das mulheres de escolaridade mais elevada: para àquelas que contavam com o ensino médio concluído e o superior incompleto (99,2%) e para as que haviam completado a educação superior (107,6%). Para os homens, a ocupação também ascendeu favorecendo estes segmentos, todavia, de modo acentuadamente concentrado na parcela masculina de ensino médio, que dobrou seu contingente (100,8%), enquanto a com ensino superior completo se elevou em 87,9%. No seu conjunto, o número de homens ocupados (50,0%) se elevou em menor intensidade que o observado para as mulheres (Gráfico B).



Nos últimos dez anos, o crescimento ocupacional para os segmentos das trabalhadoras mais escolarizadas do Distrito Federal, que ultrapassou a marcha de elevação da escolaridade da população em idade ativa feminina, elevou a parcela de mulheres com ensino superior completo dentre as ocupadas de 18,1% para 24,1%. No mesmo período, movimentos semelhantes, mas em ritmo mais moderado, foram observados para os homens ocupados, fazendo a proporção deles com ensino superior completo alcançar os 19,4% em 2010 (Tabela D).

Tabela D						
Distribuição da População em Idade Ativa e População Ocupada, segundo nível de escolaridade, por sexo						
Distrito Federal – 2000-2010						
Escolaridade	PIA			Ocupados		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
	2000					
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Até ensino superior incompleto</b>	<b>89,5</b>	<b>89,6</b>	<b>89,3</b>	<b>83,3</b>	<b>81,9</b>	<b>84,5</b>
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	44,2	43,7	44,8	32,0	30,3	33,5
Ensino fundamental completo e médio incompleto	20,4	20,3	20,6	18,9	17,6	20,0
Ensino médio completo e superior incompleto	24,8	25,6	23,9	32,5	34,1	31,1
<b>Ensino superior completo</b>	<b>10,5</b>	<b>10,4</b>	<b>10,7</b>	<b>16,7</b>	<b>18,1</b>	<b>15,5</b>
2010						
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Até ensino superior incompleto</b>	<b>84,6</b>	<b>84,0</b>	<b>85,3</b>	<b>78,4</b>	<b>75,9</b>	<b>80,6</b>
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	32,5	31,9	33,1	20,4	18,4	22,3
Ensino fundamental completo e médio incompleto	17,2	16,5	18,1	15,4	13,8	16,9
Ensino médio completo e superior incompleto	34,9	35,7	34,1	42,5	43,7	41,1
<b>Ensino superior completo</b>	<b>15,4</b>	<b>16,0</b>	<b>14,7</b>	<b>21,6</b>	<b>24,1</b>	<b>19,4</b>

Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, FSEADE-SP e DIEESE.

A elevação educacional, em particular o acesso ao diploma de ensino superior, parece contribuir pouco para diversificar a atuação profissional das mulheres do Distrito Federal. Isto se evidencia pelos resultados apurados pela PED em 2010, quando a presença de ocupadas, que não haviam concluído a etapa universitária, era visível em praticamente todos os setores de atividade. Entre essas trabalhadoras, de menor escolarização, prevalecia a inserção nos serviços (55,6%), acompanhando a tendência geral da ocupação urbana, mas também era intensa a proporção de mulheres no segmento outros (22,5%), que inclui os serviços domésticos, e no comércio (17,7%). A indústria, embora inferior ao identificado para os homens, concentrava 3,5% da população feminina que havia alcançado o ensino superior incompleto.

Inversamente, as mulheres que concluíram o ensino superior limitaram seu exercício profissional aos serviços (92,1%). Este setor, além da administração pública, abarca ramos profissionais de reconhecida prevalência da força de trabalho feminina, como



a saúde e educação. É nos serviços, ademais, que se agrupam os ofícios intensivos em conhecimento, que se expressam em carreira regulamentadas e para os quais a certificação escolar de ensino superior é exigida. Nos demais setores de atividade, em que pese tendam a expandir com o crescimento do país, as inserções de ensino superior ainda são escassas no Distrito Federal e seguem absorvendo, prioritariamente, a força de trabalho masculina (Tabela E).

<p><b>Tabela E</b>  Distribuição dos ocupados com ensino superior completo e até ensino superior incompleto, segundo setor de atividade, por sexo  Distrito Federal – 2010</p> <p>Em porcentagem</p>						
Setor de Atividade	Até o ensino superior			Com ensino Superior		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Indústria	4,6	3,5	5,6	(2)	(2)	(2)
Comércio	18,7	17,7	19,6	4,5	4,5	4,5
Serviços	58,8	55,6	61,4	91,3	92,1	90,4
Construção Civil	6,7	(2)	11,7	(2)	(2)	(2)
Outros (1)	11,2	22,5	1,7	(2)	(2)	(2)
<p><b>Fonte:</b> PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, FSEADE-SP e DIEESE.  Nota: (1) Inclusive os serviços domésticos e os demais setores de atividades. (2) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.</p>						

Na última década, ante a conjuntura econômica favorável, houve substancial elevação da ocupação no setor privado com carteira de trabalho assinada no Distrito Federal. A expansão destas inserções, que contam com direitos consagrados pela legislação laboral no país, favoreceu ambos os sexos, todavia de modo diferenciado segundo níveis de escolaridade.

Notadamente, o emprego registrado gerado por empresas privadas foi ampliado para a parcela masculina dos trabalhadores que contavam com a escolarização de nível médio, incluindo aqueles com o curso universitário em andamento. Para a população ocupada deste segmento, o percentual de assalariados com carteira assinada cresceu de 36,4%, em 2000, para 49,3%, em 2010. Dentre as mulheres ocupadas deste grupo, a absorção nesta modalidade ocupacional de inserção aumentou de 29,1% para 39,2%, no período analisado. Com isto, a presença

masculina no assalariamento privado legalizado foi ampliada, alcançando pouco menos de dois terços em 2010.

A importância do emprego no setor privado com carteira assinada cresceu para as mulheres com ensino superior completo, passando a ocupar de 16,1% para 27,7% delas, entre 2000 e 2010. Os homens com diploma de nível superior também ampliaram a sua participação relativa, passando a absorver 22,4% deles no assalariamento privado com carteira, ante aos 15,0% do início da década (Tabela F).

Tabela F						
Distribuição dos ocupados com ensino superior completo, segundo posição na ocupação, por sexo						
Distrito Federal – 2000-2010						
Posição na ocupação	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
<b>Ensino superior completo</b>						
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Assalariado (1)	83,8	86,2	88,0	88,6	79,7	83,6
Setor privado	18,1	28,9	18,2	31,6	18,0	25,9
com carteira assinada	15,5	25,2	16,1	27,7	15,0	22,4
sem carteira assinada	(3)	3,7	(3)	4,0	(3)	(3)
Setor público	65,7	57,3	69,7	57,0	61,6	57,7
Autônomo	(3)	2,6	(3)	(3)	(3)	(3)
Trabalha para o público	(3)	1,7	(3)	(3)	(3)	(3)
Trabalha para empresa	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
Demais (2)	13,4	11,1	9,5	8,8	17,5	13,8

**Fonte:** PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, FSEADE-SP e DIEESE.

**Nota:** (1) Inclusive aqueles que não informaram o segmento que trabalham. (2) Inclusive os empregadores, os empregados domésticos, e/ou benefício, os donos de negócio familiar, os profissionais universitários autônomos, etc. (3) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

O pujante desempenho do setor privado da economia, contudo, não foi suficiente para alterar a relevância do emprego público para a inserção profissional das mulheres mais escolarizadas, que abrigava, no último ano, mais da metade das ocupadas com ensino superior completo (57,0%). Em geral, o acesso às carreiras públicas, pela via de concursos que exigem o diploma universitário, associado ao papel do Estado no provimento de assistência, saúde e educação às suas populações, explicam estatisticamente estes percentuais. Esta tendência internacional, contudo, encontra razões particulares no fato, ainda prevalente, de que o lugar das mulheres no mundo público do trabalho, mesmo quando agregam

conhecimento a determinadas atividades, reproduz atribuições moldadas no âmbito privado da organização familiar.

Examinada sob a ótica dos grupos ocupacionais que, em 2010, expressavam diferentes níveis hierárquicos, observa-se que a inserção das mulheres com ensino superior completo preponderantemente se dava em postos de direção, gerência e planejamento (42,7%). Secundariamente, elas desenvolviam tarefas de execução (28,7%), e, em sequência, atividades de apoio (27,6%). No confronto com o observado para os homens que igualmente haviam concluído o ensino universitário, ressalta a maior proporção masculina em postos de direção (54,1%) (Tabela G).

Tabela G						
Distribuição dos ocupados com ensino superior completo, segundo grupos de ocupação, por sexo						
Distrito Federal – 2010						
Grupos de ocupação	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
<b>Ensino superior completo</b>						
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Direção, gerência e planejamento	60,0	48,1	50,0	42,7	69,0	54,1
Tarefas de execução	20,0	23,3	27,0	28,7	13,0	17,2
Tarefas de apoio	18,0	27,7	20,0	27,6	16,0	27,9
Mal definidas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
<b>Fonte:</b> PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, FSEADE-SP e DIEESE.						
<b>Nota:</b> (1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria						

## Rendimentos e Jornada

Em 2010, o rendimento médio das ocupadas com ensino superior completo correspondia a R\$ 4.272, enquanto o das mulheres com escolaridade mais baixa ficou em R\$ 969. Esta discrepância, que, em parte, pode ser atribuída a diferenciais de complexidade e produtividade das atividades desenvolvidas pelos dois segmentos de trabalhadoras, era ainda maior quando considerada a remuneração auferida por hora. Sob este critério, devido às jornadas menores das ocupadas com ensino superior, estes ganhos equivaliam, a R\$ 5,66 e R\$ 25,59, respectivamente (Tabela H).

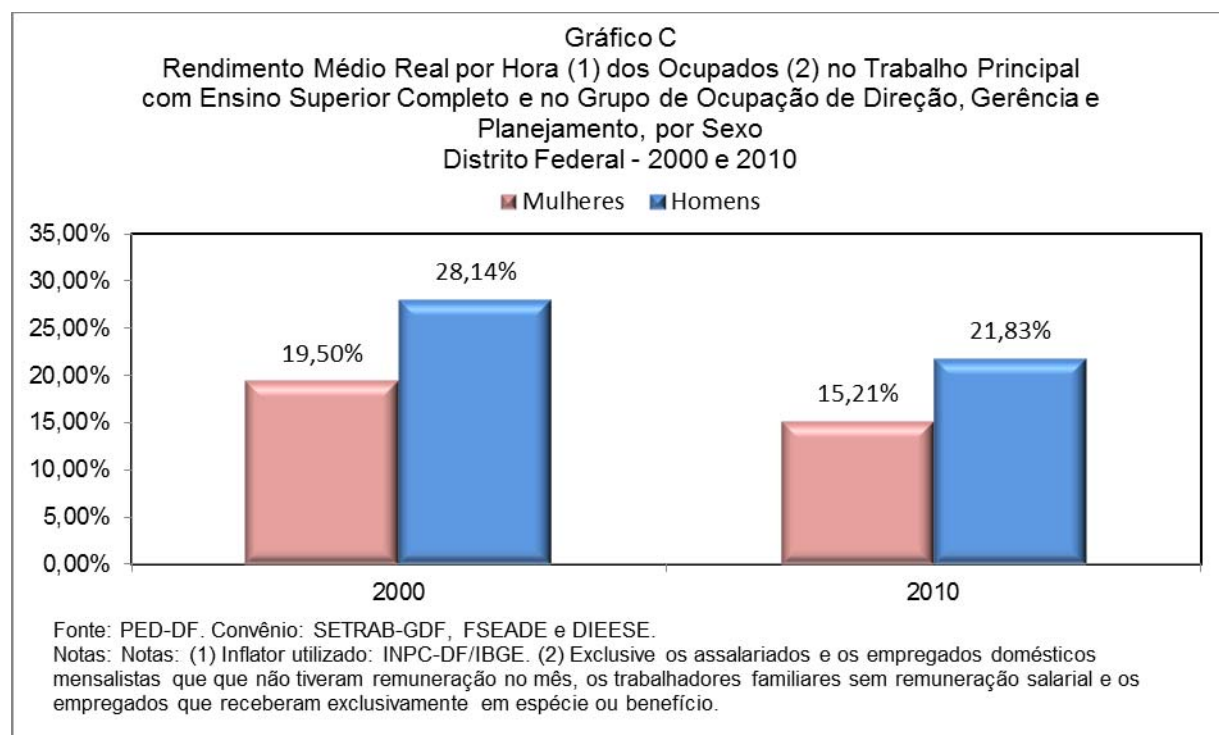
<p style="text-align: center;">TABELA H</p> <p style="text-align: center;">Estimativa dos rendimentos mensais <sup>(1)</sup> e por hora <sup>(1)</sup> e da jornada <sup>(2)</sup> dos ocupados <sup>(3)</sup>, segundo nível de escolaridade</p> <p style="text-align: center;">Distrito Federal – 2000 e 2010</p> <p style="text-align: right;">(em R\$)</p>									
Nível de escolaridade	Rendimento Mensal			Jornada			Rendimento Hora		
	2000	2010	(%)	2000	2010	(%)	2000	2010	(%)
<b>Mulheres</b>									
Total	1.515	1.667	10,0	40	39	-2,5	8,85	9,99	12,9
Até ensino superior incompleto	964	969	0,5	41	40	-2,4	5,49	5,66	3,1
Ensino superior completo	4.206	4.272	1,6	38	39	2,6	25,86	25,59	-1,0
<b>Homens</b>									
Total	2.245	2.293	2,1	44	43	-2,3	11,92	12,46	4,5
Até ensino superior incompleto	1.546	1.503	-2,8	45	44	-2,2	8,03	7,98	-0,6
Ensino superior completo	6.314	6.260	-0,9	41	40	-2,4	35,98	36,57	1,6
<p>Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, FSEADE-SP e DIEESE.</p> <p>Notas: (1) Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE. (2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Exclusive os que não trabalharam na semana.</p>									

A posse do diploma universitário, que, inegavelmente, promove o poder aquisitivo da população feminina, parece não garantir maior equidade entre as remunerações de homens e mulheres. No último ano, o rendimento das ocupadas de menor escolaridade equivalia a 64,5% dos valores auferidos pelos homens de mesmo nível médio de instrução, enquanto dentre o segmento de ensino superior, os ganhos das mulheres, em média, alcançaram 68,2% dos masculinos.

Em dez anos, a elevação do rendimento médio das mulheres que tinham até o ensino superior incompleto, entre outras razões, impulsionado pela política de valorização do salário mínimo, associada ao declínio dos ganhos dos ocupados e ocupadas de ensino superior, provocou a redução dos diferenciais de remuneração no Distrito Federal.

De acordo com os dados da PED, em regra, as mulheres auferem rendimentos inferiores aos dos homens, ainda que possuam o mesmo nível de escolaridade e a mesma forma de inserção ocupacional. No mercado de trabalho assalariado com carteira assinada, por exemplo, as mulheres e os homens com nível superior percebiam, em 2010, R\$ 2.276 e R\$ 3.538, respectivamente. Essas diferenças pouco se alteram mesmo considerando que as mulheres normalmente exercem uma jornada de trabalho menor do que a dos homens - em termos de rendimento horário, em 2010, o feminino foi estimado em R\$ 13,64 e o masculino em R\$ 20,16.

Apesar do pequeno aumento relativo da participação das mulheres com nível superior completo nos cargos de direção, gerência e planejamento, as diferenças de rendimentos em relação aos homens pouco se alteraram entre 2000 e 2010 (Gráfico C).



<p>SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO – SETRAB  GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  SBN Quadra 02 Bloco K  Lote 09 Edifício Wagner  3º Subsolo  Brasília – DF</p> <p>Fone: 61 - 3328 - 5561  61 - 3326 - 2369</p>	<p>PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO – PED  SCS Quadra 03 Bloco A  Edifício Planalto Sala 305  Setor Comercial Sul  Brasília – DF</p> <p>Fone: 61 - 3223 - 0354  E-mail: peddf@dieese.org.br</p>	<p>DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS - DIEESE  Escritório Regional do Distrito Federal  EQS 314/15  Sindicato dos Bancários 1º andar  Brasília – DF</p> <p>Fone: 61 - 3345 - 8855  E-mail: erdf@dieese.org.br</p>
--	---	---